

ENSINO DE CONTABILIDADE: uma análise da produção científica nacional sob a perspectiva da bibliometria e sociometria

Resumo

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi conhecer o estado da arte da temática Ensino de Contabilidade. Para isso, levantou-se a produção científica nacional publicada nos principais periódicos da grande área de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”. Diante do exposto, buscou-se especificamente: (i) fazer uma análise descritiva dos artigos; (ii) realizar uma análise bibliométrica (observando a Lei de *Lotka*); (iii) realizar uma análise sociométrica, visando identificar as possíveis redes sociais de colaboração entre os autores dos artigos; (iv) calcular os principais indicadores sociométricos com base nas redes sociais identificadas; e por fim, (v) verificar possíveis correlações entre esses indicadores e a produtividade dos pesquisadores. Os resultados demonstraram que os periódicos que receberam mais publicações sobre o tema estudado foram Contabilidade Vista & Revista e Universo Contábil. A maioria dos artigos apresentou enfoque empírico (84,68%), dentre estes, aproximadamente 54% utilizaram abordagem qualitativa, sendo que os instrumentos de coleta de dados mais frequentes foram questionários e pesquisa documental. Constatou-se também que as publicações concentram-se em alguns autores apenas e que estes estão envolvidos em uma rede social colaborativa de pesquisadores, demonstrando a importância desses laços para o desenvolvimento dos estudos na área.

1 Introdução

Recentemente, as Ciências Contábeis tem ganhado relevante impulso, especialmente no meio acadêmico, com o crescimento do número de cursos de graduação oferecidos, solidificação dos programas de pós-graduação, eventos e revistas científicas com o foco na educação contábil. Neste contexto, insere-se a proposta da pesquisa descrita neste artigo, cujo objetivo foi apresentar o estado da arte da temática Ensino de Contabilidade no Brasil.

O atual cenário parece ser favorável para se depreender acerca do estado da arte dessa temática. A produção científica envolve a edificação do conhecimento que se dá, principalmente, pela pesquisa, sendo a maneira pela qual as universidades ou institutos de pesquisa contribuem para o desenvolvimento da ciência, gerando, conseqüentemente, um canal de comunicação para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade.

Cardoso et al. (2007) entendem que fazer um mapeamento e, assim, poder conhecer os trabalhos acadêmicos publicados em determinada área por meio de revisões sistemáticas, é uma das formas de possibilitar a avaliação e a reflexão acerca desses trabalhos, além de tal análise permitir detectar indicadores, tendências e vieses. Ademais, torna-se interessante, também, verificar a existência de redes sociais de colaboração entre os pesquisadores, o que se pressupõe essencial para a construção do conhecimento científico (BARABASI et al., 2002).

Para alcançar o objetivo proposto, levantou-se a produção científica nacional publicada nos principais periódicos das áreas de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”, conforme a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando o período entre os anos 2000 e 2011. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (i) fazer uma análise descritiva dos artigos publicados ao longo do período analisado; (ii) realizar uma análise bibliométrica nos artigos (observando a Lei de *Lotka*); (iii) realizar uma análise sociométrica, visando identificar as possíveis redes sociais de colaboração entre os autores dos artigos analisados; (iv) calcular os principais indicadores sociométricos com base nas redes sociais identificadas; e por fim, (v) verificar possíveis correlações entre esses indicadores e a produtividade dos pesquisadores.

Justifica-se tal pesquisa pela efervescência dos debates acerca da temática nos últimos anos. Ademais, constata-se a inexistência, até o presente momento, de trabalhos que procuraram sistematizar e analisar a produção científica definitiva (periódicos) sob a perspectiva de redes sociais entre pesquisadores relacionados ao tema proposto para essa investigação.

Este artigo está articulado em seis seções a partir desta introdução. Nas seções 2 e 3, destaca-se uma breve revisão da literatura sobre a Contabilidade enquanto ciência e suas implicações no ensino. Em seguida, na seção 4, descreve-se a metodologia utilizada na pesquisa. Posteriormente, na seção 5, os resultados são apresentados e discutidos. Por fim, na seção 6, as considerações finais do estudo são destacadas, seguidas das referências.

2 Ensino de Contabilidade no Brasil

O desenvolvimento econômico e social ocorrido no Brasil, principalmente a partir do início do século XX, foi o propulsor da consolidação do conhecimento contábil, embora a difusão dessa ciência já estivesse presente no cotidiano brasileiro desde 1808, por meio das escolas de comércio, e a prática contábil desde o período colonial por meio dos guarda-livros (LAFFIN, 2005).

O ensino superior de contabilidade foi precedido pelos cursos técnicos, que buscavam atender a demanda por profissionais que detivessem a técnica dos registros patrimoniais. A partir da década de 1930, com o processo de industrialização e a formação de maiores conglomerados empresariais, por meio de incentivos estatais, observou-se a necessidade de uma maior regulamentação e qualificação do mercado do país e, conseqüentemente, profissionais da área contábil com formação de nível superior (LAFFIN, 2005; PELEIAS et al., 2007).

Neste contexto, foi homologado o curso superior em Ciências Contábeis e Atuariais, por meio do Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de Setembro de 1945. Além de instituir o curso superior, este decreto, também, tratou sobre o currículo mínimo a ser aplicado pelas instituições, atribuía aos egressos o título de Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais e criava o órgão regulador da profissão (LAFFIN, 2005). Esse fato consolida a ciência contábil como área do conhecimento no Brasil e, a partir desse decreto, iniciou-se o processo de criação de cursos superiores em contabilidade e atuariais.

Destaca-se que a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi primeira instituição de ensino superior (IES) a instituir o curso de Ciências Contábeis e Atuariais e a Universidade de São Paulo (USP) que foi responsável pelas grandes transformações no conhecimento contábil, dentre elas: o intercâmbio com a Escola Norte-americana de Contabilidade, primeiro núcleo de pesquisa e programa *stricto sensu* da área contábil (BERNARDO et al., 2010; IUDÍCIBUS, 2010; MARION, 2001; PELEIAS et al., 2007).

Segundo Laffin (2005, p. 121), ao longo das seis décadas (1945-2005) que norteavam o ensino superior em contabilidade, vale destacar que,

no que diz respeito aos aspectos legais da instituição do ensino superior de Ciências Contábeis, de 1945 até os dias atuais, podemos dizer que foram três alterações de maior abrangência: o decreto Lei nº 7988, de 22/09/1945, que criou o curso e instituiu o currículo; a Resolução de 08/02/1963, que propôs alterações no currículo mínimo do curso de Ciências Contábeis; e a Resolução nº 3, de 03/10/1992, que inserida no conjunto de medidas governamentais para cumprir o acordado na Conferência Mundial de Educação para Todos, (Jomteim, Tailândia), que definiu duração e conteúdos mínimos.

Observa-se que a interação do ensino contábil e o contexto econômico e social são constantes, motivada por fatos que emergem dessa conjuntura, por exemplo: a Lei nº 6.404 de

1976, conhecida como a Lei das Sociedades Anônimas, a modernização da indústria, do agronegócio, do setor de serviços brasileiro e o processo de globalização da economia ao qual o Brasil ingressou no final do século XX. Esses fatos resultaram em uma demanda progressiva de contadores nesse período. As mudanças curriculares ou na forma do ensino da contabilidade foram em termos quantitativos e qualitativos, corroborando para o crescimento da oferta de graduação e pós-graduação, principalmente de programas *stricto sensu*, considerados instrumentos impulsionadores na produção de conhecimento e desenvolvimento de pesquisa (BERNARDO et al., 2010).

O ensino superior de contabilidade, atualmente, apresenta 1.231 cursos superiores em atividade. Existe uma concentração de 48,66% desses cursos na região Sudeste, sendo que o estado de São Paulo concentra o maior número de cursos superiores com 314 cursos, o que representa 25,50% do total de cursos ofertados no Brasil (MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012). Salienta-se que esses cursos são regulamentados pela Resolução nº 10, de 16 de Dezembro de 2004, que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Quanto aos programas *stricto sensu*, ressalta-se uma presença modesta no cenário brasileiro, sendo apenas 18 programas na área contábil no nível de mestrado, com uma concentração de 50% desses programas na região Sudeste, e 3 (três) em nível de doutorado, situados em São Paulo, Brasília e Espírito Santo, respectivamente (CAPES, 2011).

Esses índices da pós-graduação *stricto sensu* na área de contabilidade são constantemente questionados, já que a integração do mesmo com a graduação seria relevante para uma maior qualificação do corpo docente, diversificação das metodologias de ensino da contabilidade, por meio de métodos de ensino prático-teóricos, inserção de técnicas interdisciplinares e o desenvolvimento de pesquisas (BERNARDO et al., 2010; MARION, 2001; PELEIAS et al., 2007).

Marion e Marion (2005) consideram que a busca da qualidade no ensino da contabilidade passa pelo avanço nas pesquisas, principalmente na área de ensino e elaboradas pelos próprios docentes. Marion (2001, p. 21) destaca que um “bom professor de contabilidade” tem que utilizar a pesquisa como instrumento da sua função, independente do incentivo a pesquisa por parte da instituição de ensino. Alguns autores entendem que a pesquisa em contabilidade ainda está se consolidando, revelando que os paradigmas – demanda do mercado por contadores, o “perfil trabalhador” dos acadêmicos, a herança pragmática dos cursos técnicos e a baixa interação graduação e pós-graduação – são responsáveis por desestimular uma melhoria mais acentuada da ciência contábil (BERNARDO et al., 2010; LAFFIN, 2005; MARION, 2001; MARION; MARION, 2005).

3 Estudos precedentes em Ensino de Contabilidade à luz da bibliometria e sociometria

A bibliometria e sociometria são conjuntos de métodos de pesquisa que se desenvolveram, principalmente, nas áreas das Ciências da Informação e da Sociologia. Utilizam-se análises matemáticas e estatísticas de dados para mapear a estrutura de um campo científico, como ferramenta para análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção do conhecimento científico e visualização das relações entre os indivíduos em uma rede social.

Poucos são os estudos que contemplaram a disciplina de Contabilidade ao pretender fazer um balanço crítico das publicações científicas. Sob a perspectiva do estudo bibliométrico podem ser citados os trabalhos de Riccio et al. (1999); Frezatti e Borba (2000); Oliveira (2002); Mendonça Neto et al. (2004); Cardoso et al. (2007), Leite Filho (2008) e

Ensslin e Silva (2008). Além desses, com um foco inovador, Theóphito e Iudícibus (2005) analisaram a produção científica em Contabilidade no Brasil sob uma ótica pouco explorada: a da Epistemologia.

Quanto a pesquisas do tipo de levantamento bibliométrico e análise das redes sociais de colaboração entre pesquisadores na área de educação em Contabilidade poucos esforços foram encontrados. Assim, registram-se aqui as contribuições de Espejo et al. (2009) e o de Walter et al. (2009). Neste último estudo, por exemplo, as autoras analisaram os atores mais relevantes na evolução do campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil no contexto brasileiro por meio da bibliometria e da análise de redes sociais. Como resultados, as análises possibilitaram a identificação dos principais agentes individuais (atores) e coletivos (instituições) envolvidos no campo de pesquisa contábil, bem como a percepção de uma relativa evolução no campo no que tange ao número de artigos publicados e à densidade das redes de cooperação.

Percebe-se então certa deficiência de trabalhos que abordem, exclusivamente, o tema do Ensino em Contabilidade à luz da análise bibliometria e sociometria. Fato este que impulsionou a realização da pesquisa cujos resultados são apresentados neste artigo. Ressalta-se, ainda, que este tipo de estudo proporciona a visualização do panorama de pesquisa na área, revelando novas possibilidades para os pesquisadores. Na próxima seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos que apoiaram o tratamento dos dados coletados, sua sistematização e posterior análise.

4 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como descritivo e de natureza essencialmente quantitativa. Malhotra (2006) aponta a pesquisa descritiva como aquela que objetiva descrever ou definir determinado fenômeno. Já a pesquisa quantitativa é conhecida pela utilização de métodos estatísticos e matemáticos que sustentam suas análises (FONSECA et al, 2007).

Para proceder à investigação, realizou-se um estudo bibliométrico e sociométrico. Segundo Macias-Chapula (1998), as análises bibliométricas fundamentam-se no pressuposto de que a essência da pesquisa científica está na construção do conhecimento e, nesse sentido, a literatura científica apresenta-se como parte desse conhecimento, cujas informações fornecem indícios acerca da orientação e da dinâmica científica de um campo do conhecimento. Já o estudo sociométrico é conceituado por Matheus e Silva (2009) como uma metodologia que utiliza de análises matemáticas e estatísticas para o estudo e a visualização das relações entre os indivíduos. A análise de redes sociais, conforme ressalta Rossoni (2006), permite medir estruturas e sistemas em que poderiam ser quase impossíveis descrever sem conceitos relacionais, provendo tanto uma análise descritiva, quanto testes de hipóteses sobre propriedades estruturais.

Ressalta-se que, para a análise sociométrica, foram calculados e analisados os seguintes indicadores sociométricos: (a) Grau de Centralidade – evidencia o número de relações diretas que um autor possui com outros autores na rede social; (b) Intermediação – corresponde ao potencial de um autor de intermediar relacionamento dentro de uma rede; (c) Proximidade – a capacidade de um autor em uma rede se ligar a todos os outros autores da rede; e (d) Densidade – relaciona o número de laços existentes e os possíveis em uma dada rede (ALEJANDRO; NORMAN, 2005; NASCIMENTO et al., 2009).

A pesquisa teve início com a identificação de periódicos da grande área de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo” listados no sítio da CAPES. Optou-se por

trabalhar com periódicos devido à reconhecida importância destes como veículo de divulgação da produção científica brasileira. Oliveira (2002, p. 69) ressalta que “os periódicos têm um papel importante no fomento da qualidade da pesquisa e para o avanço do conhecimento, mediante seleção e divulgação dos trabalhos”. Dellagnelo e Machado-da-Silva (2000) afirmam ainda que os critérios utilizados pelos editores dos periódicos são normalmente muito rigorosos e incluem perspectivas tanto teóricas quanto práticas, o que garante a confiabilidade e a qualidade do material pesquisado. Os periódicos selecionados para este estudo estão destacados na Tabela 1.

Tabela 1: Periódicos analisados e respectivos Qualis Capes

Periódico	Qualis Capes
Revista de Contabilidade e Finanças	B1
Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	B2
Revista Contemporânea de Contabilidade	B3
Contabilidade Vista & Revista	B3
Revista de Contabilidade e Organizações	B3
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B3
Universo Contábil	B3
Pensar Contábil	B4
Revista de Informação Contábil	B4
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	B4
Revista Contexto	B5
Sociedade, Contabilidade e Gestão	B5
Enfoque: Reflexão Contábil	B5

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Posteriormente, foi verificado nas ferramentas de busca dos referidos periódicos, nos campos “título”, “resumo” e “palavras-chave”, a expressão “ensino”. Dentre os artigos encontrados pelo sistema de busca, foram selecionados somente aqueles que tratavam do Ensino de Contabilidade. No total foram identificados 111 artigos. Esses foram classificados nas seguintes categorias: (a) autor; (b) instituição; (c) periódico; (d) ano de publicação; (e) tipo de estudo – teórico ou empírico; e (f) abordagem – quantitativa, qualitativa ou quali-quantitativa.

Os dados coletados nos artigos selecionados foram tabulados por meio do *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 17.0, sendo que em alguns momentos o *software* Microsoft® Excel (MS-Excel) 2007 foi também utilizado como apoio à construção das planilhas. Utilizou-se, primeiramente, a estatística descritiva com o objetivo de descrever as principais características dos estudos.

Realizou-se, então, a análise bibliométrica dos artigos selecionados. Salienta-se a utilização do índice de Lotka (Lei de Lotka) com o intuito de analisar a produtividade dos autores. De acordo com Alvarado (2007) este índice tem sido comumente utilizado para mensurar a concentração e a produtividade de autores nas mais diversas áreas do conhecimento. O índice de Lotka é calculado através da fórmula destacada na Equação 1.

$$a_n = a_1 \times \frac{1}{n^c} \quad (1)$$

Onde:

a_n corresponde ao número de autores com n artigos;

a_1 corresponde ao número de autores que publicaram apenas um artigo; e

n corresponde ao número de artigos

c corresponde ao coeficiente de Lotka (≈ 2)

Em seguida, analisaram-se as redes sociais (sociometria) dos autores de estudos coletados. Nessa análise utilizou-se o *software* UCINET versão 6.288 e, em complemento, o *software* NetDraw versão 2.097. Foi possível, então, gerar o sociograma que demonstra, visualmente, a formação e desenvolvimento das redes sociais de pesquisadores em ensino de contabilidade. Finalmente, foram verificadas as correlações de *Spearman* identificadas entre o número de publicações por autor no período e os indicadores sociométricos, no intuito de verificar evidências empíricas entre a inserção em redes sociais e a produtividade dos pesquisadores que publicam sobre ensino de contabilidade.

5. A produção científica brasileira em Ensino de Contabilidade: dados estatísticos, bibliométricos e sociométricos

5.1 Análise Descritiva

A estatística descritiva é um ramo da estatística que aplica várias técnicas para descrever e resumir um conjunto de dados, caracterizando a intensidade e a direção da variação comum entre as variáveis (MAROCO, 2010). Nesse sentido, primeiramente, apresenta-se uma análise descritiva dos dados referentes aos artigos selecionados para a presente pesquisa. A Tabela 2 evidencia a frequência de publicações de artigos científicos nos periódicos analisados considerando os doze últimos anos (2000-2011).

Tabela 2: Número de artigos analisados entre 2000 e 2011 por Periódico analisado.

Periódico	Ano												Total	(%)
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011		
Contabilidade Vista & Revista	2	1	3	3	2	1	0	2	1	3	2	0	20	18,02%
Universo Contábil	0	0	0	0	0	0	1	1	4	1	4	4	15	13,51%
Revista de Contabilidade e Finanças	0	0	0	2	1	2	1	4	1	0	0	1	12	10,81%
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	3	4	10	9,01%
Revista Contemporânea de Contabilidade	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	4	9	8,11%
Revista de Contabilidade e Organizações	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	3	1	9	8,11%
Pensar Contábil	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	2	7	6,31%
Enfoque: Reflexão Contábil	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	2	0	6	5,41%
Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	5	4,50%
Revista Contexto	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	2	5	4,50%
Revista de Informação Contábil	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	5	4,50%
Sociedade, Contabilidade e Gestão	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	1	1	5	4,50%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	3	2,70%
Total	2	1	4	5	7	8	6	16	13	8	20	21	111	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Conforme os dados da Tabela 2, a Revista Contabilidade Vista & Revista, Universo Contábil e a Revista de Contabilidade e Finanças são responsáveis por mais de 40% de toda publicação sobre o tema estudado no período, que contabilizaram 47 artigos no total. Fato este pode ser explicado por ambos os periódicos terem na descrição de seu escopo a área “Ensino, Educação e Pesquisa em Contabilidade”, e assim atraem maior número de submissões na área. Quanto à regularidade de publicações, a Revista Contabilidade Vista & Revista apresentou uniformidade de publicações, variando entre nenhum a três artigos, alternadamente. De forma diferente, o periódico Universo Contábil iniciou sua publicação sobre a temática apenas em 2006 (este periódico iniciou suas publicações em 2005), e vem mantendo o registro de quatro artigos por ano. Tal fato evidencia uma tendência de que o Universo Contábil esteja se tornando um veículo importante para a disseminação da pesquisa em Ensino de Contabilidade. Os demais periódicos apresentaram registros descontínuos.

Considerando-se o total de publicações por ano, verifica-se uma tendência de aumento do número de artigos ao longo do tempo. Observa-se que o número de artigos publicados praticamente dobrou comparando-se o ano de 2009 com os anos de 2010 e 2011. O aumento das publicações nos últimos dois anos demonstra, também, a relevância que o tema tem conquistado na atualidade. A Tabela 3, por sua vez, apresenta a classificação dos estudos quanto ao enquadramento, se empírico ou teórico.

Tabela 3: Número de artigos analisados entre 2000 e 2011 quanto ao Enquadramento.

Enquadramento	Ano											Total	(%)	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010			2011
Empírico	2	0	1	5	4	7	5	13	12	8	17	20	94	84,68%
Teórico	0	1	3	0	3	1	1	3	1	0	3	1	17	15,32%
Total	2	1	4	5	7	8	6	16	13	8	20	21	111	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Constatou-se a predominância de artigos de cunho empírico, representando 84,68% das publicações em análise. Tal predominância só não foi observada no ano de 2002, quando os artigos de caráter teórico representaram a maioria das publicações. Assim, tem-se que a maior parte dos estudos apresentados nos artigos analisados teve como propósito principal desenvolver o campo prático do Ensino em Contabilidade, seja testando metodologias de ensino, comparando-se estruturas curriculares ou verificando percepções de discentes quanto a qualidade do ensino oferecido, dentre outras verificações empíricas.

Posteriormente, os 94 (noventa e três) artigos que se enquadraram como de caráter empírico foram classificados quanto à abordagem do estudo: qualitativo, quantitativo ou qualitativo e quantitativo simultaneamente (Tabela 4). Analisando-se a Tabela 4 verifica-se uma predominância de estudos qualitativos, representando 54,25%. Essa predominância apenas não se confirmou no ano de 2008.

Tabela 4: Número de artigos analisados entre 2000 e 2011 quanto a Abordagem.

Abordagem	Ano											Total	Total (%)	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010			2011
Quali-Quanti	0	0	0	0	0	1	0	1	3	2	4	3	14	14,90%
Qualitativo	2	0	1	4	3	4	4	8	3	3	7	12	51	54,25%
Quantitativo	0	0	0	1	1	2	1	4	6	3	6	5	29	30,85%
Total	2	0	1	5	4	7	5	13	12	8	17	20	94	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

De forma geral, poucas pesquisas utilizaram simultaneamente metodologias qualitativas e quantitativas, evidenciando uma não aderência dos autores a esse tipo de abordagem. Considerando-se uma perspectiva de tendência os estudos de abordagem qualitativa parecem estar em grande ascensão, pois apresentou seu auge de registros no último ano da análise, 2011, com 12 artigos (equivalente a 60%), sendo que o método de coleta de dados mais utilizado foi pesquisa documental. Já nos estudos de avaliação quantitativa ou quali-quanti o método de coleta de dados mais frequente foi o questionário. Poucos estudos utilizaram mais de um método de coleta de dados, sendo que tal prática é destacada como importante por Yin (2005) e Vergara (2005), enfatizando a triangulação de métodos como uma forma de aumentar a confiabilidade da pesquisa.

5.2 Análise Bibliométrica

A análise bibliométrica dos artigos selecionados para o estudo consiste em uma descrição estatística ou quantitativa da produção científica da temática “Ensino de Contabilidade”. No total, foram identificados 240 autores na pesquisa. A Tabela 6 destaca os autores que mais publicaram sobre o tema, optando-se por apresentar apenas aqueles que publicaram no mínimo três artigos no período analisado. Verificou-se então o destaque de sete autores: Cornachione Jr., E.B. (6 artigos); Bianchi, M.; Espejo, M. M. S. B.; Martins, G. A.; Niyama, J. K.; Ott, E. e Slomski, V. G. (4 artigos). Os demais 223 autores, que equivalem a 92,91%, publicaram apenas um ou dois artigos no período analisado. Sendo que destes 10,42% (25 autores) publicaram dois artigos e 82,50% (198 autores) publicaram apenas um artigo.

Tabela 5: Produção de artigos por autor

Autor*	Nº de artigos	Instituição
CORNACHIONE JR, E. B.	6	USP
BIANCHI, M.	4	UFRGS
ESPEJO, M. M. S. B.	4	UFPR
MARTINS, G. A.	4	USP
NIYAMA, J. K.	4	UNB
OTT, E.	4	UNISINOS
SLOMSKI, V. G.	4	FECAP
AQUINO, D. R. B.	3	UNB
BORBA, J. A.	3	UFSC
CUNHA, J. V. A.	3	UFMG
ENSSLIN, S. R.	3	UFSC
FERREIRA, A. C. S.	3	UFRJ
MARTINS, O. S.	3	UFPB
MONTE, P. A.	3	UFPB
PELEIAS, I. R.	3	UNIFECAP
SANTOS, N. A.	3	UFV
SILVA, A. C. R.	3	UFBA

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

*Foram computados 240 autores.

Um fato que também chamou a atenção foi concernente ao vínculo institucional dos autores mais produtivos, acima relacionados. Grande parte dos autores está vinculada a Instituições Públicas de Ensino Superior, com destaque para a Universidade de São Paulo (USP). Tal ocorrência pode ser explicada pelo espaço propício e impulsionador do desenvolvimento da pesquisa em Ensino de Contabilidade nesta instituição, que possui uma linha de pesquisa exclusiva para a temática no programa de pós-graduação em Contabilidade e Controladoria.

Na Tabela 6, procurou-se relacionar o número de autores por artigo analisado. Verifica-se que a média do número de autores por artigo foi de aproximadamente 2,78. Isso é ratificado, quando observamos a maior porcentagem em artigos com três autores (30,6%). Observa-se, ainda, que, conforme a frequência relativa acumulada (Fr i), 72,1% dos artigos foram elaborados por até três autores.

Tabela 6: Quantidade de autores por artigo

Nº de Autores	Número de artigos	%	Fr i
1 autor	19	17,1%	17,1%
2 autores	27	24,3%	41,4%
3 autores	34	30,6%	72,1%
4 autores	22	19,8%	91,9%
5 autores	8	7,2%	99,1%
6 autores	1	0,9%	100,00%
Total	111	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Na Figura 2 destaca-se o número de publicações por autor observado e o estimado com base na Lei de Lotka (conforme Equação). Os dados apresentados na estrutura gráfica abaixo evidenciam que há diferenças significativas em relação ao número observado de artigos publicados por autor e o número estimado pela Lei de Lotka. No caso de autores com apenas uma publicação, o número estimado pela referida Lei é de 60,8% (cerca de 146 autores) e o observado foi de 82,50% (cerca de 198 autores). De outra forma, com base na referida lei, esperava-se que doze autores possuísem cinco ou mais publicações, entretanto, observou-se que apenas um autor atingiu a categoria de cinco publicações.

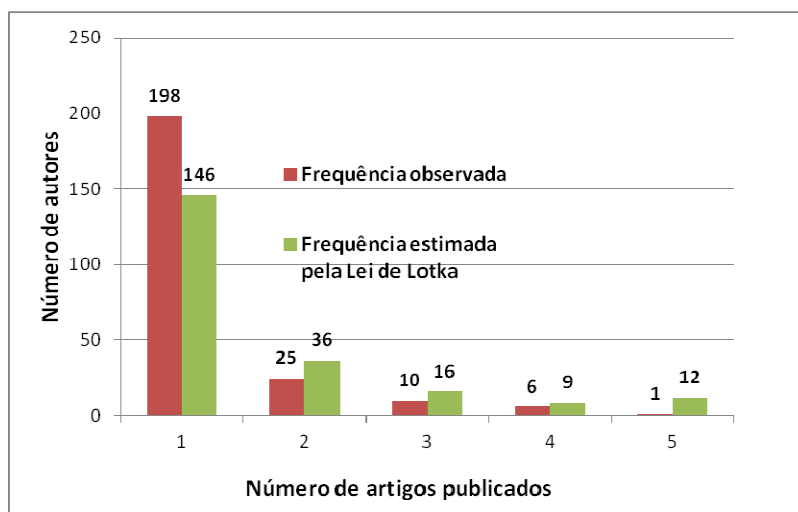


Figura 2: Frequência observada em publicação por autor versus o estimado pela Lei de Lotka

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Diante do exposto, tem-se que esses números parecem reforçar a concentração de publicações em poucos autores - conforme reforça os resultados apresentados na Tabela 6. Pode-se entender que grande parte dos autores parece não ter o tema Ensino de Contabilidade como linha consolidada de pesquisa. Ressalta-se que os autores com maior número de publicações são aqueles que possuem uma rede social de colaboração consolidada, conforme apresentado na seção seguinte. Infere-se, diante do exposto, que a construção dessas redes mostrou-se essencial para o desenvolvimento de pesquisas na área, bem como para o aprofundamento dos pesquisadores nessa temática.

5.3 Análise Sociométrica

Conforme mencionado acima, a média de autores por artigo foi de 2,78, o que parece indicar a existência de colaboração na produção científica sobre Ensino de Contabilidade no Brasil. Portanto, realizou-se para uma análise das redes sociais de colaboração estabelecidas entre os autores. A Figura 3 apresenta as redes sociais de colaboração, sendo que a este conjunto de relações denominamos de Sociograma. Conforme demonstra o Sociograma abaixo, várias relações foram identificadas. Entretanto, o indicador sociométrico de Densidade da rede foi de apenas 0,0145, ou seja, pouco mais de 1,4% de todos os laços possíveis de existirem entre os autores foram realmente efetivados.

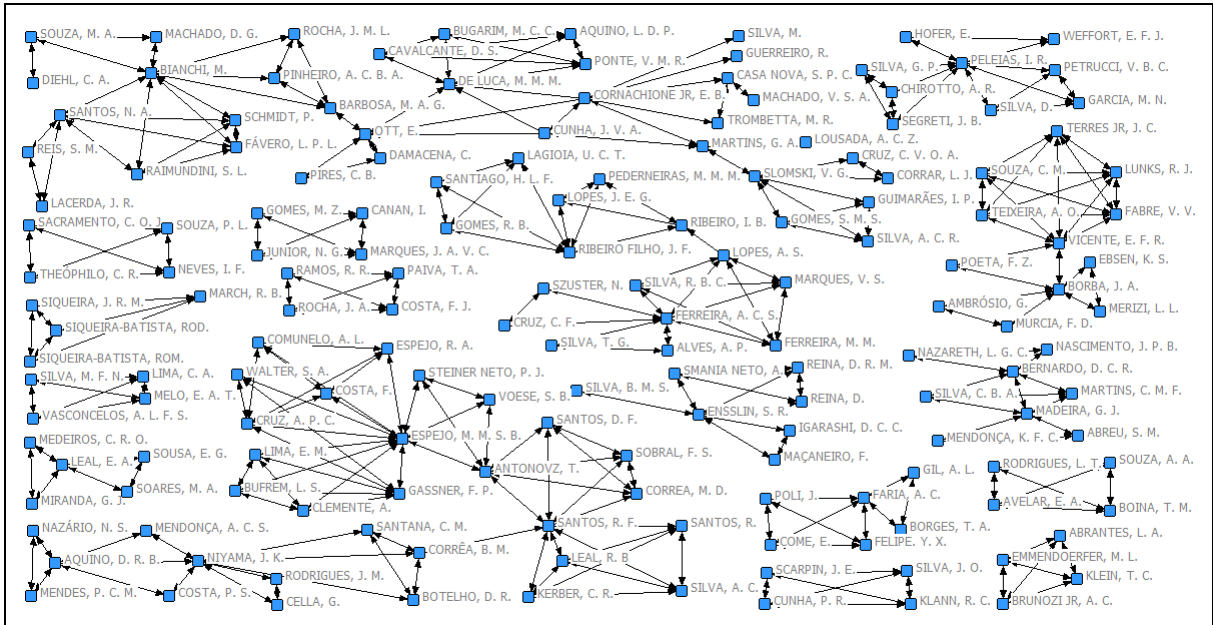


Figura 3: Redes sociais entre os autores do tema Educação em Contabilidade
 Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

No intuito de facilitar a visualização dos elementos no sociograma foi suprimido da figura os autores que publicaram sozinhos, com mais um ou mais dois autores, e também que não possuíssem ligação com outra rede. Portanto, o sociograma apresenta as principais relações entre os autores que publicaram sobre Ensino de Contabilidade.

Em primeira análise, percebe-se a existência de redes bem densas, contendo vários relacionamentos entre autores e com grande extensão na maioria dos casos. Em vários pontos do sociograma visualiza-se autores centrais, que fazem uma espécie de “ponte” entre as redes sociais. Destes autores alguns se destacam, tais quais: Espejo, M. M. S. B.; Bianchi, M.; Niyama, J. K.; Ott, E.; Antonovz, T.; Cornachione Jr., E. B.; Santos, R. F. e Peleias, I. R. Vale ressaltar que esses autores estão presentes na Tabela 6, na qual se apresentam os autores mais produtivos. Portanto, parece existir uma relação positiva entre as seguintes variáveis: inserção em redes de pesquisa e produtividade acadêmica.

Com intuito de tornar mais evidentes os resultados optou-se por apresentar os autores que apresentaram os valores mais elevados advindos dos cálculos para cada um dos indicadores sociométricos, quais sejam: Grau de Centralidade, Grau de Intermediação e Grau de Proximidade. Ressalta-se que foram utilizados os indicadores normalizados (n) para apresentação na Tabela 8.

Tabela 8: Indicadores Sociométricos

Grau de Centralidade		Grau de Intermediação		Grau de Proximidade	
Autor	Valor	Autor	Valor	Autor	Valor
ESPEJO, M. M. S. B.	5.021	OTT, E.	0.751	OTT, E.	0.487
BIANCHI, M.	3.766	BARBOSA, M. A. G.	0.654	BARBOSA, M. A. G.	0.487
NIYAMA, J. K.	3.347	BIANCHI, M.	0.649	DE LUCA, M. M. M.	0.487
PELEIAS, I. R.	3.347	SANTOS, R. F.	0.612	BIANCHI, M.	0.487
FERREIRA, A. C. S.	3.347	ESPEJO, M. M. S. B.	0.575	PINHEIRO, A. C. B. A.	0.487
SANTOS, R. F.	3.347	ANTONOVZ, T.	0.573	DAMACENA, C.	0.487
VICENTE, E. F. R.	2.929	CORNACHIONE JR, E. B.	0.515	ROCHA, J. M. L.	0.487
ANTONOVZ, T.	2.929	MARTINS, G. A.	0.452	PIRES, C. B.	0.487
CORNACHIONE JR, E. B.	2.510	CORRÊA, B. M.	0.369	CAVALCANTE, D. S.	0.487
CRUZ, A. P. C.	2.510	NIYAMA, J. K.	0.369	PONTE, V. M. R.	0.487
		SLOMSKI, V. G.	0.364	OTT, E.	0.487
		DE LUCA, M. M. M.	0.331		

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Analisando-se de maneira geral, destacam-se dois autores principais: Espejo, M. M. S. B.; Bianchi, M.. Ambos apresentam alto grau de centralidade na rede a qual pertencem, além de possuir grande potencial de intermediar relacionamento dentro de uma rede. Outro importante autor é Ott, E., que apesar de não estar presente no rol do grau de centralidade, o mesmo apresentou os maiores graus de intermediação e proximidade, evidenciando a capacidade deste autor em sua rede se ligar a todos os outros autores da rede (grau de proximidade).

Pode-se observar, ainda, que existe certa correlação entre os autores apresentados na Tabela 8 com os apresentados na Tabela 6 (Produção de artigos por autor). Sendo assim, para analisar melhor essa relação, utilizou-se a correlação de *Spearman* para mensurar o coeficiente de correlação entre o número de artigos publicados pelos autores e cada um dos indicadores sociométricos analisados na pesquisa (Tabela 9).

Tabela 9: Correlação

Indicador Sociométrico	Coefficiente de Correlação	Nível de Significância
Grau de Centralidade	0,356	0,000
Grau de Intermediação	0,100	0,124
Grau de Proximidade	0,052	0,419

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Diante da tabela acima, verifica-se que existe uma correlação positiva entre a produtividade dos autores no período e o indicador sociométrico Grau de Centralidade. Portanto, tem-se que a inserção em redes pode levar a efeitos significativos sobre a produção dos pesquisadores da área de Ensino em Contabilidade.

6 Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo principal apresentar o estado da arte da temática Ensino de Contabilidade, através de uma busca na produção científica nacional publicada nos principais periódicos da grande área de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”, avaliados pela CAPES entre os anos de 2000 a 2011. Para tanto, foi feita uma análise

descritiva dos artigos publicados ao longo do período analisado, realizou-se uma análise bibliométrica nos artigos (observando a Lei de *Lotka*), uma análise sociométrica, visando identificar as possíveis redes sociais de colaboração entre os autores dos artigos analisados, calculou-se os principais indicadores sociométricos com base nas redes sociais identificadas e verificou-se possíveis correlações entre esses indicadores e a produtividade dos pesquisadores.

As revistas *Contabilidade Vista & Revista* e *Universo Contábil* apareceram como os periódicos que mais publicaram sobre o tema no período analisado, sendo que nos últimos dois anos o número de artigos abordando ensino de contabilidade aumentou consideravelmente em relação aos demais anos. Entre os artigos selecionados para o estudo, mais de 80% apresentou enquadramento empírico, o que pode demonstrar a necessidade e possibilidades de futuros estudos de cunho teórico.

No que se refere à análise bibliométrica, observou-se uma forte concentração da produção científica em apenas alguns autores ao longo do período analisado. Essa concentração ficou também evidenciada na comparação entre os resultados observados e os previstos pela Lei de *Lotka*. Ademais, destaca-se que a maioria dos autores publicou apenas um ou dois artigos sobre o tema no período, demonstrando que não parecem estar relacionados a linhas de pesquisas consolidadas sobre o tema, o que seria muito importante para o desenvolvimento da pesquisa na área. Em relação às instituições que mais desenvolveram a temática em questão, observou-se que essas são instituições públicas de ensino superior, sendo a Universidade de São Paulo (USP) a que mais se destacou em nível de publicação. Considera-se o programa de pós-graduação na área desenvolvido nesta instituição contribuiu substancialmente para essa realidade.

A análise sociométrica demonstrou a consolidação de redes sociais colaborativas entre pesquisadores da temática Ensino de Contabilidade. Entretanto, observaram-se laços fracos de ligação entre os autores, confirmados pelo indicador sociométrico de Densidade da rede que foi de apenas 0,0145, mostrando que pouco mais de 1,4% de todos os laços possíveis de existirem entre os autores foram realmente efetivados.

Apesar disso, a correlação de *Spearman* apresentou relação positiva entre a produtividade dos autores no período e os indicadores sociométricos. Portanto, tem-se que a inserção em redes pode levar a efeitos significativos e positivos sobre a produção dos pesquisadores da área. Isso demonstra o quanto a construção de laços colaborativos entre pesquisadores contribui para o desenvolvimento de determinadas temáticas, sendo essenciais para o aprimoramento do conhecimento através da troca de experiências e ampliação de possibilidades de pesquisas.

Referências Bibliográficas

ALEJANDRO, V. A. O.; NORMAN, A. G. **Manual introdutório de redes sociais**. UAEM – Universidad Autonoma Del Estado de México, 2005.

ALVARADO, R. U. **A lei de Lokta e a produtividade dos autores**. 2007. 272 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BARABASI, A. L. et al. Evolution of the social network of scientific collaborations. *Physica A*, n. 311, p. 590-614, 2002.

- CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. Perfil das Pesquisas em Contabilidade Custos apresentadas no EnANPAD de 1998 a 2003. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11 (3), p. 177-198, 2007.
- DELLAGNELO, E. L.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. ‘Novas formas organizacionais: onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático das organizações?’, **Organizações & Sociedade**, v. 7, n. 19, 2000.
- ENSSLIN, S. R.; SILVA, B. M. S. Investigação do perfil dos artigos publicados nos congressos de contabilidade da USP e da UFSC com ênfase na iniciação científica. **Revista Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 3, p. 113-131, mai./ago., 2008.
- ESPEJO, M.M.S. et al. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. **RIC – Revista de Informação Contábil**, v. 3, n. 3, p. 94-116, 2009.
- FONSECA, N. F. et al. Análise do Desempenho Recente de Fundos de Investimento no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 1, p. 95-116, 2007.
- FREZATTI, F.; BORBA, J. A. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. **Caderno de Estudos**, v. 13, n. 24, p. 50-78, jul./dez., 2000.
- LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da Informetria e da Cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 64-68, 1998.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MAROCO, J. **Análise Estatística utilizando SPSS**. 4º Ed. Lisboa: Silabo, 2010.
- MATHEUS, F. R.; SILVA, A. B. O. Fundamentação básica para análise de redes sociais: conceitos, metodologia e modelagem matemática. In: POBLACIÓN, D. A.; MUGNAINI, R.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos Enanpads de 1996 a 2005. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 1, 2009.
- MENDONÇA NETO, O. R. et al. Estudo sobre as publicações científicas em Contabilidade: uma análise de 1990 até 2003. In: Encontro da Anpad, 28 2008. **Anais... XXVIII Encontro da Anpad**. Curitiba, 2004. 1 CD-ROM
- NASCIMENTO, A. R. et al. Disclosure Social e Ambiental: Análise das Pesquisas Científicas Veiculadas em Periódicos de Língua Inglesa. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 1, p. 15-40, 2009.
- OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 29, p. 68 - 86, 2002.
- RICCIO, E. L. et al. Accounting research in brazilian universities: 1962 – 1999. **Caderno de Estudos / Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras**, v. 11, n. 22, p. 35-44, set./dez., 1999.

ROSSONI, L. **A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil**: uma análise institucional. 2006. 296 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. **Revista UnB Contábil**, v. 8, n. 2, p. 147-175, jul./dez., 2005.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

WALTER, S. A. et al. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. **Revista Universo Contábil**, v. 5, n.4, p. 76-93, out./dez., 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.